



C A P Í T U L O 5

COMPILADO INSTITUCIONAL

Beatriz Fileme

Itens da Caixa de Afecções: um enovelado de barbante representando o emaranhado de ideias crescentes ao longo da descoberta de AI, uma miniescultura de uma amпуlheta quebrada representando o novo significado que podemos atribuir às coisas, um *post-it* escrito: “você está sendo analisado”, o desenho de um quebra-cabeças em que todas as peças podem ser encaixadas entre si de todos os lados representando as diversas formas diferentes que podemos enxergar uma situação e uma frase escrita à mão num *post-it*: “somos um grito/ engasgado/ preso na garganta do universo”.

Em minha caixa de afecções compilei palavras, formas e objetos que traduzem sentimentos.

Não quis trazer nada muito concreto para não fugir do escopo da disciplina – que, aliás, não era bem o que eu imaginava. A começar por descobrir que de física a instituição em questão não tinha nada, a partir daí, soube na hora que seria um período de (re)aprendizado.

Nomeando, renomeando, achando que compreendi e voltando ao início – algumas vezes!

Como um emaranhado de barbante, assim foi minha avaliação institucional. Seu desenrolar necessitou de paciência e esforço para encontrar o lado certo de cada peça do quebra-cabeças e assim encaixar do melhor jeito, sem ordem, em tentativas coletivas, para formar uma imagem que ainda não conheço.

Num mar de atravessamentos descobri que poderiam ser na verdade (re) nomeados como implicações, e que a negação de reconhecer sobre o caminho percorrido é sobreimplicação.

Um novo vocabulário apreendido, buscando não fazer juízo de valor, respeitando que o processo e toda a estrutura que nela há, com organização própria, costumes, regras – fomos transformando através de incômodos e perturbações, aprendemos a dar voz. Aliás, o que querem os que não querem?

Analisando o instituído sofrer as pressões do instituinte e apreciar as institucionalizações, num ciclo sem fim, sendo analisadora, analisada e analisando.

No fim, a Análise Institucional é pôr óculos, para enxergar o novo, propor o inédito e construir-analisar o que está por vir.